

# Na região, casos de endometriose têm aumento de 19%

## Na região, casos de endometriose têm aumento de 19%

Grande ABC registrou 184 internações em 2025 contra 154 em 2024; hoje é celebrado o Dia Nacional de Luta contra a enfermidade

**GABRIEL ROSALIN**  
gabrielrosalin@dgabc.com.br

As internações por endometriose cresceram 19% no Grande ABC em 2025. No ano passado, foram 184 casos da doença, contra 154 em 2024, segundo dados do DataSUS do Ministério da Saúde. Na média, a região registrou 15 diagnósticos por mês.

O maior número de internações em 2025 ocorreu em São Caetano, com 50 casos. Na sequência, aparecem São Bernardo (43), Santo André (33), Diadema (27), Mauá (20), Ribeirão Pires (7) e Rio Grande da Serra (4).

Sancionada em 2022, a Lei 14.324 instituiu a data de 13 de março como o Dia Nacional de Luta contra a Endometriose. Além da mobilização, o mês é marcado pelo Março Amarelo, campanha mundial de conscientização contra a enfermidade.

Segundo o ginecologista e

especialista em endometriose, Nicolau D'Amico, trata-se de uma doença inflamatória crônica que afeta mulheres em idade fértil. "O desenvolvimento da doença está relacionado a alguns fatores, principalmente genéticos. Todos os meses, o útero elimina a camada interna, chamada endométrio, processo conhecido como menstruação. Em mulheres com a doença, parte desse sangue pode retornar para a cavidade abdominal e se implantar no abdômen, nas trompas, nos ovários ou em outros órgãos", explicou o médico.

O organismo não consegue remover esse sangue que se instala no corpo. Dessa forma, a endometriose é caracterizada pela presença do tecido fora do útero, causando transtornos como dor intensa, cólicas menstruais, aumento do fluxo e, em alguns casos, até mesmo a infertilidade.

De acordo com D'Amico, filhas de mulheres com endo-

metriose possuem oito vezes mais risco de desenvolver a doença.

Ainda segundo o especialista, a alta de registros no Grande ABC é derivado da maior conscientização. "Na verdade, não houve crescimento da doença. O que houve foi uma alta de notificação. Temos que dar parabéns às campanhas que dão maior acesso à informação e ao diagnóstico. Começamos a ter mais ambulatórios de especialidades", comentou

Em números

Cidades	2024	2025
Santo André	24	33
São Bernardo	40	43
São Caetano	46	50
Diadema	22	27
Mauá	13	20
Ribeirão Pires	6	7
Rio Grande da Serra	3	4
Grande ABC	154	184

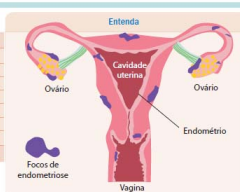


Foto: Getty Images/Arca

Agência Fatos Coluna do Ano

o médico. Quanto mais precoce o diagnóstico, maiores são as chances de tratamento e menores as complicações. "Dor para menstruar não é normal. Além do antecedente familiar, a ausência em atividades devido às cólicas e a necessidade de anticoncepcional para amenizar as dores devem ser observadas. Se essa mulher tiver todos esses pontos, tem 70% de chance de desenvolver a doença na vida adulta."

A representante comercial e moradora de São Bernardo, Juliana Don Jolio Juvêncio, 43 anos, foi diagnosticada com endometriose em 2023, após passar pelo Hospital da Mulher do município. Ela conta que sentia dores muito fortes e houve alguns períodos em que chegou a ficar sem conseguir andar. "Antes de passar no hospital, não conseguimos saber o que eu tinha. Fui encaminhada ao Hospital da Mulher, on-

de a médica Eliana Duarte me ajudou. Minha endometriose estava no útero e também no intestino. Tinha dores horríveis e cólicas fortes, inclusive nas pernas e nas costas", comentou a representante.

Juliana passou por cirurgia em outubro de 2025, na qual foram retirados focos da endometriose, além do útero e das trompas. "Melhorei 100% depois da cirurgia. O acolhimento no Hospital da Mulher me ajudou muito", concluiu.

### Faixa etária entre 30 a 49 anos concentra 75% dos registros

De acordo com dados do DataSUS, 75% dos casos de endometriose registrados em 2025 no Grande ABC ocorre-

ram entre mulheres de 30 a 49 anos. Ao todo, foram 138 diagnósticos contabilizados nessa faixa etária.

O ginecologista Nicolau D'Amico explicou que a doença é progressiva e pode apresentar os primeiros sintomas ainda na adolescência. "Com o passar do tempo, muitas pacientes passam a tomar pílula anticoncepcional, o que

acaba mascarando parcialmente a doença, já que um dos principais sintomas é a cólica menstrual. Quando começam a pensar em ter filhos, geralmente nessa fase da vida, elas interrompem o uso do anticoncepcional e voltam a menstruar naturalmente. Por isso, há maior incidência de diagnósticos nessa etapa", afirmou.

O médico também afirmou que muitas pacientes recebem o diagnóstico tardiamente e acabam enfrentando dificuldades para engravidar. Além dessa faixa etária, a região registrou quatro casos entre pessoas de 10 a 19 anos e 22 entre 20 e 29 anos. Também foram contabilizados 20 diagnósticos entre 50 e 79 anos.

GR

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1